

**PROJETO DE ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR AO IDOSO EM NÍVEL PRIMÁRIO:
ENFOQUE DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA**

*INTERDISCIPLINARY ASSISTANCE PROJECT FOR SENIORS AT THE PRIMARY LEVEL:
FOCUSING ON PHYSIOTHERAPY STUDENTS*

Clariana Fernandes Muniz¹, Amanda Carla Arnaut², Mariana Yoshida³, Celita Salmaso Trelha⁴,
Mara Solange Gomes Dellaroza⁵

RESUMO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Dessa forma, em 2001, um grupo de docentes de diferentes áreas da UEL (medicina, enfermagem, serviço social, odontologia e fisioterapia), que desenvolviam atividades e pesquisas relacionadas ao envelhecimento, elaborou o Projeto de Assistência Interdisciplinar a Idosos em Nível Primário (PAINP) em área abrangente de uma Unidade Básica de Saúde, atuando como uma equipe interdisciplinar. Este trabalho, de caráter descritivo, tem como objetivo apresentar o PAINP sob o enfoque dos alunos de fisioterapia participantes. Durante quatro anos de projeto, participaram 74 alunos, dos quais 18 eram do curso de fisioterapia. Em alguns casos, os alunos participaram mais de um ano no projeto. O número de discentes participantes do projeto, nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006, foram, respectivamente, 32, 38, 36 e 38, e dentre os alunos participantes nos respectivos anos seis, nove, nove e oito eram de fisioterapia. Foram realizadas aproximadamente 100 visitas domiciliares no ano de 2003, 150 em 2004 e 180 em 2005 para 35 idosos restritos ao domicílio. Os encontros de cuidadores foram cinco a seis por ano. No decorrer do projeto foram feitas reuniões para capacitação e discussões científicas com os docentes. Com este projeto, pôde-se conhecer a realidade de muitos idosos e seus cuidadores. Foi uma experiência muito válida, principalmente por exercitar a interdisciplinaridade e por estar em contato com os idosos, possibilitando a criação de vínculos e de respeito com cada um.

Palavras-chaves: Idoso; Equipe de Assistência ao Paciente; Serviços de Saúde para Idosos; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Population aging is one of the biggest challenges in today's public health scene. That said, in 2001, a group of teachers from different areas of UEL (medicine, nursing, social services, dentistry and physiotherapy), who were developing activities and research related to aging, designed the Project of Interdisciplinary Assistance for Seniors at the Primary Level (PAINP) in an area covered by a Basic Health Unit acting as an interdisciplinary team. This descriptive report has as its objective, to present the project, PAINP, focusing on the participating physiotherapy students. During the four years of the project, 74 students participated, 18 of which were physiotherapy students. In some cases, students participated in the project for more than a year. The numbers of students in the project in years 2003, 2004, 2005 and 2006 were 32, 38, 36 and 38 respectively, and of these, 6, 9, 9 and 8 were from physiotherapy. Approximately 100 home visits to 35 seniors restricted to their homes were accomplished in 2003, 150 in 2004, and 180 in 2005. There were 5 to 6 encounters yearly with their caregivers. Over the course of the project, meetings were set up with the teachers for training and scientific discussions. Through this project, much can be learned about the real lives of many seniors and their caregivers. It was a very valid experience mainly for experiencing interdisciplinary work, and to be in contact with seniors, permitting the creation of bonds and mutual respect.

Key words: Aged; Patient Care Team; Health Services for the Aged; Primary Health Care.

¹ Acadêmica do 5º ano de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (E-mail: clariana_muniz@yahoo.com.br)

² Acadêmica do 5º ano de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (E-mail: amanda_ro@hotmail.com)

³ Acadêmica do 5º ano de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (E-mail: mari_yoshida_br@yahoo.com.br)

⁴ Professora Assistente no Departamento de Fisioterapia da UEL, Doutoranda em Medicina e Ciências da Saúde, Mestre em Saúde Coletiva, (E-mail: celita@dilk.com.br) Endereço: Rua Alagoas 1110, apto 303 – Centro, Londrina /PR CEP: 86020-430

⁵ Professora Assistente no Departamento de Enfermagem da UEL, Coordenadora do PAINP, Mestre em Enfermagem Fundamental. (E-mail: maradellaroza@dilk.com.br)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, e recentemente nos países em desenvolvimento é que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos (acima de 60 anos de idade) passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade. Um dos resultados dessa dinâmica é a demanda crescente por serviços de saúde e a escassez de recursos. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamentos constantes, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

O envelhecimento associado à incapacidade, limitações e doenças é o principal determinante para o rompimento do vínculo com o trabalho, experienciado como uma vivência negativa associada à exclusão social (AMARILHO; CARLOS, 2005).

A fisioterapia, inserida em uma equipe interdisciplinar, atua na reabilitação geriátrica, tratando cada idoso de forma individual, uma vez que cada paciente/cliente apresenta suas próprias características psicológicas, físicas e sociais. Para o fisioterapeuta, intervir de forma a alcançar o objetivo e restaurar a função, é necessário conhecer além dos sinais e sintomas do paciente, que são as representações da doença e deficiências do indivíduo, saber discernir as deficiências que afetam a capacidade do paciente para a função (GUCCIONE, 2002).

Atuando de forma preventiva, a fisioterapia auxilia estes pacientes/clientes na superação das constantes ameaças ao equilíbrio, na melhora da capacidade funcional e da

conscientização de suas limitações, e sugerindo ainda algumas modificações em seus domicílios a fim de conferir maior segurança e independência.

A proposta preventiva visa melhorar a qualidade de vida destes idosos, visto que as quedas trazem inúmeras conseqüências podendo, em casos mais graves, levar o idoso ao óbito (JOHNSON, 2001). Além disso, a fisioterapia tem como objetivos: prevenir a imobilidade, minimizar ou retardar a dependência funcional, orientar o cuidador quanto ao atendimento com o idoso, promover as atividades de lazer, estimular a criatividade e socialização (IZOO, 2006).

Desta forma, nos idosos, a fisioterapia costuma ser realizada no contexto de uma equipe, pois se entende que nenhum profissional da área de saúde é capaz de atender às diversas necessidades do mesmo. No que diz respeito à saúde, uma equipe pode atuar de forma multidisciplinar, em que um grupo de profissionais que trabalha num mesmo ambiente comunica-se de maneira informal, ou interdisciplinar, que seria uma mistura de profissionais que trabalham de maneira interdependente num mesmo local, e que comunicam-se de modo formal ou informal (COTT, 1998).

Em nosso projeto, o modelo utilizado foi de equipe interdisciplinar, havendo interação entre alunos e professores dos diferentes cursos, juntamente com a equipe da unidade básica de saúde do local.

A compreensão do processo de encaminhamento e das potenciais contribuições e a intervenções permitirão que outros membros da equipe de reabilitação utilizem-se de maneira efetiva os serviços da fisioterapia (IZOO, 2006).

Hoje, no serviço de saúde, conta-se com uma forma diferenciada de atendimento, a Assistência Domiciliar, que beneficia principalmente a população mais idosa. A Organização Mundial da Saúde define Assistência Domiciliar como “a provisão de serviços de saúde por prestadores formais e informais com o objetivo de promover, restaurar e manter o conforto, função e saúde das pessoas num nível máximo, incluindo cuidados para uma morte digna” (BELLO JR; VITAL; MORAES, 2006).

A assistência domiciliar na Atenção Básica à Saúde, implementada pelo Sistema Único de Saúde por meio das equipes de saúde do Programa Saúde da Família, pode ser efetivada de dois modos: visita domiciliar ou do atendimento domiciliar.

O atendimento domiciliar, segundo Fernandes e Fragoso (2005), apresenta-se como um modelo assistencial capaz de resolver ou minimizar os problemas de saúde do idoso, no local onde ocorrem suas principais relações pessoais e sociais, sendo que estas interagem com fatores que influenciam seu estado de saúde e doença. Desta forma, este tipo de cuidado é importante na redução das perdas do idoso produzidas pelo envelhecimento; diminuindo a possibilidade de hospitalização do idoso num estágio avançado da doença, o que aumenta os custos

econômicos, além de favorecer a humanização do cuidado. A visita domiciliar visa a prestar uma assistência educativa e assistencial no âmbito do domicílio (MARASQUIN et al., 2004). É por meio dela que fazemos levantamento e avaliação das condições sócio-econômicas em que vive o indivíduo e seus familiares, elaborando assim uma assistência específica a cada caso (SANT'ANA; TAIA; MEDEIROS, 2001).

Sendo assim, na visita domiciliar a equipe de saúde pode avaliar as necessidades do idoso de seus familiares e do seu ambiente, bem como realizar um gerenciamento efetivo da saúde do idoso visando à prevenção de agravos por meio de intervenções precoces sobre situações de risco que possam comprometer a saúde e a capacidade funcional do idoso. Esse serviço é prestado à pessoa idosa com algum nível de dependência, com vistas a aumentar a autonomia do idoso.

Em 2001, um grupo de docentes de diferentes áreas da UEL (medicina, enfermagem, serviço social, odontologia e fisioterapia), que desenvolvia atividades e pesquisas relacionadas ao envelhecimento, elaborou o Projeto de Assistência Interdisciplinar a Idosos em Nível Primário (PAINP) em uma área abrangente de uma Unidade Básica de Saúde. O projeto caracteriza-se por uma equipe interdisciplinar, onde diferentes profissionais definem seus problemas e objetivos, adotando comportamentos e condutas de acordo com cada abordagem. O PAINP tem como objetivos: propiciar aos idosos a busca de melhora das suas condições físicas, psicológicas e sociais; conscientizar a comunidade e os profissionais da área da saúde, da importância de uma assistência integral ao idoso; e possibilitar a formação de profissionais para atuarem em equipe de atenção interdisciplinar ao idoso (DELLAROZA et al., 2006).

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Assistência Interdisciplinar a Idosos em Nível Primário sob o enfoque dos alunos de fisioterapia participantes.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo descreve um relato da vivência de alunos de fisioterapia em um projeto de extensão interdisciplinar.

Participantes do Projeto

O projeto tem como participantes: professores e estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, odontologia e serviço social; profissionais das Unidades Básicas de Saúde da Secretaria de Saúde do município de Londrina e a comunidade por meio das Instituições religiosas e lideranças comunitárias.

População Atendida

A população atendida corresponde aos idosos que residem na área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Conjunto Habitacional Rui Virmond Carnascialli e Conjunto Cabo Frio, localizados na região norte da cidade de Londrina.

A escolha das UBSs foi baseada nos seguintes critérios: perfil dos usuários da UBS formado por pessoas de menor poder aquisitivo; interesse das equipes do PSF em participar do Projeto; existência de um grupo de idosos no bairro, com atividades integradas com a UBS e cadastro na UBS de aproximadamente 1000 idosos, sendo 150 portadores de algum nível de dependência, restritos ao ambiente domiciliar e 60 integrantes do grupo de idosos do bairro.

Atividades Desenvolvidas

Diferentes atividades foram desenvolvidas pelos professores e alunos em parceria com os profissionais das UBSs e a comunidade:

1. Caracterização dos idosos e cuidadores:

Foram realizados levantamentos do perfil de 250 idosos independentes e de 70 idosos restritos ao domicílio e seus cuidadores. Essa caracterização dos idosos foi executada por meio de entrevistas realizadas pelos estudantes utilizando um roteiro contendo questões referentes às condições sócio-econômicas, condições de morbidade, estado nutricional, estado cognitivo e capacidade funcional.

2. Formação do grupo de capacitação de cuidadores informais:

Foi criado também um grupo de cuidadores familiares que se reuniam mensalmente nas dependências do salão paroquial da igreja do bairro, garantindo um espaço para a troca de experiências entre cuidadores, estudantes, professores e profissionais de saúde da UBS. Nessas reuniões foram discutidos temas de interesse do grupo.

Os assuntos específicos da fisioterapia foram: postura e transferências do idoso, efeitos da imobilidade, riscos de quedas, stress e relaxamento para o cuidador. As estratégias utilizadas foram palestras integrativas, dinâmicas de grupo e teatro. Em todos os encontros os

estudantes de fisioterapia também eram responsáveis pela integração do grupo, utilizando atividades como exercícios de alongamentos e relaxamento.

3. Participação em Ações Educativas:

Os integrantes do projeto realizaram ações educativas junto ao grupo de idosos existente na comunidade, com abordagens ligadas às áreas de serviço social, fisioterapia, medicina, enfermagem, nutrição e odontologia. Foram discutidos temas sobre saúde e envelhecimento por meio de metodologia participativa. Estas reuniões foram importantes para a integração de toda equipe e um maior envolvimento nas iniciativas já consolidadas pelos profissionais locais.

4. Assistência Interdisciplinar aos idosos com alta dependência funcional:

Após a análise da caracterização dos idosos, discutiu-se o resultado com todos os participantes e envolvidos no projeto para busca de estratégias. Definiu-se, como prioridade o atendimento a idosos restritos ao domicílio e com alto grau de dependência.

Como estratégia, foram formadas quatro equipes interdisciplinares (um docente, cinco alunos de diferentes áreas e um agente comunitário de saúde) para visitas domiciliares a aproximadamente 30 idosos cadastrados. Cada equipe ficou responsável por um determinado número de idosos, para acompanhamento durante todo o período, em visitas domiciliares.

Os casos de maior complexidade foram discutidos em reuniões envolvendo a participação de alunos, docentes e equipes do PSF. Essas atividades possibilitaram aos alunos uma aproximação com a realidade do serviço e da comunidade, o que permitiu a construção de conhecimentos com abordagem interdisciplinares e aplicáveis à realidade do idoso no seu contexto domiciliar e na atenção primária em saúde.

O papel dos professores e estudantes nessas visitas esteve relacionado principalmente na orientação dos cuidadores quanto a: posicionamento do idoso no leito, mobilidade e capacidade de deslocamento do idoso ao ambiente, postura mais adequada do cuidador, riscos e prevenção de quedas, efeitos da imobilidade, independência funcional, alimentação, higiene, exercícios (respiratórios e alongamentos musculares) e utilização de outros recursos como a crioterapia e terapia manual. Também foram realizadas atividades como aferição de sinais vitais, comunicação e articulação com os profissionais da Unidade Básica de Saúde.

5. Discussão de temas e casos clínicos

Discussões científicas foram realizadas com os professores, universitários e profissionais da UBS sempre que necessário. A estratégia utilizada era que a equipe de alunos responsável pelo idoso estudava e apresentava o caso. Após a apresentação, os participantes discutiam amplamente o caso, levantando estratégias possíveis de intervenção e avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de desenvolvimento do projeto participaram 74 estudantes, dos quais 18 eram alunos do curso de fisioterapia - em alguns casos, os alunos participaram mais de um ano no projeto. O número de universitários no projeto nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006 foi de 32, 38, 36 e 38, e dentre os alunos participantes, nos respectivos anos, seis, nove, nove e oito eram de fisioterapia. Os dados mais detalhados sobre o número de participantes e atividades desenvolvidas encontram-se na Tabela 1.

Foram realizadas, aproximadamente, 100 visitas domiciliares no ano de 2003, 150 visitas no ano de 2004 e 180 visitas no ano de 2005 a 35 idosos restritos ao domicílio. Para estabelecer vínculo entre idoso, cuidador e familiares preconizou-se pelo menos uma visita mensal a cada idoso. Também foram realizados entre cinco a seis encontros anuais com os cuidadores, onde era focado o melhor cuidado ao mesmo e o bem-estar do cuidador, por meio de palestras educativas e troca de informações entre os próprios participantes.

As reuniões científicas com os docentes tiveram o propósito de discutir os casos dos idosos visitados e levantar estratégias para a melhoria do estado de saúde desses idosos. No decorrer do projeto foram realizadas reuniões para capacitação dos alunos sobre aspectos referentes principalmente a processo de envelhecimento, morbi-mortalidade no idoso, direito do idoso e visita domiciliar.

Durante estes anos de atuação do Projeto de Assistência Interdisciplinar a Idosos em Nível Primário, os discentes da fisioterapia participaram de eventos científicos locais e nacionais apresentando resultados do projeto. Além disso, foram elaborados dois Trabalhos de Conclusão de Curso.

A cada ano tem aumentado a produção de estudos relacionando os temas sobre envelhecimento, o que leva a acreditar que há aumento do interesse sobre a importância de proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, uma vez que a população do Brasil está envelhecendo.

De acordo com a Portaria nº 73, de 10 de maio de 2001, que dispõe sobre as normas de funcionamento de serviço de atenção ao idoso no Brasil, as equipes têm ações que visam

a: aumentar a autonomia do idoso, prevenir situações carenciais que aprofundam o risco da perda de independência, aprimorar hábitos saudáveis, como higiene, alimentação e prevenção de quedas ou acidentes. (BRASIL, 2001)

Segundo Fernandes (2005), na visita domiciliar a equipe de saúde pode avaliar as necessidades do idoso, de seus familiares e do seu ambiente. Além disso, necessitam realizar um gerenciamento efetivo da saúde do idoso visando à prevenção de agravos que possam comprometer a saúde e a capacidade funcional do idoso, de modo a manter sua independência, o convívio familiar e a qualidade de vida pelo maior tempo possível.

O grupo de cuidadores está em consonância com o trabalho de Fernandes (2005), onde são citadas ações de orientações práticas quanto ao cuidado, informações sobre doenças, adaptações no ambiente físico de cuidado, oferta de oportunidade para expressão de sentimentos e experiências e estímulo para o autocuidado.

De acordo com Souza (1999), uma das questões fundamentais da integralidade da atenção à saúde reforça a relevância da ação interdisciplinar e reconhece como imprescindíveis às ações realizadas pelos diferentes profissionais que desenvolvem trabalho na área da saúde.

As principais dificuldades encontradas foram: assiduidade dos alunos, uma vez que os grupos formados eram responsáveis por um determinado número de idosos; acesso a algumas residências, sendo necessário transporte da universidade e a diferença de calendário acadêmico de um curso com relação ao outro. Por ser um projeto de assistência primária, a atuação da fisioterapia se limitava, uma vez que os idosos atendidos já apresentavam uma série de incapacidades, e o objetivo não era tratar o idoso, mas, sim, acompanhar e orientar os cuidadores e familiares.

CONCLUSÃO

A oportunidade de conhecer outro cenário proporcionou aos alunos de fisioterapia uma prática acadêmica enriquecedora, uma vez que, no curso de graduação, predomina o enfoque na doença e no ambiente clínico e hospitalar.

Com este projeto, foi possível conhecer a realidade de muitos idosos e seus cuidadores, prestar um cuidado ao indivíduo de forma integral e ter a experiência de exercitar a interdisciplinaridade.

Desta forma o contato com os idosos visitados, em seu ambiente, além de criar vínculo e respeito para com cada um deles, mostrou o cotidiano de grande parte dessa população de nosso país. E, ainda, o envolvimento de diferentes cursos em um mesmo projeto nos acrescentou

muito pela troca de informações entre a equipe, e nos permitiu conhecer um pouco mais de cada área em sua abrangência e importância, capacitando os alunos para uma melhor formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Assistência Social. Departamento de Desenvolvimento da Política de Assistência Social Gerência de Atenção à Pessoa Idosa. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil**. Disponível em: <www.conselhos.sp.gov.br/ceidosos/leis.html>. Acesso em: 01 out. 2006.

AMARILHO, C. B.; CARLOS, S. A. O executivo-empresário, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho. **Textos sobre Envelhecimento**, v.8, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php>>. Acesso em: 15 ago. 2006.

BELLO JR., E.R; VITAL, K.R; MORAES, L.S. Atendimento fisioterápico em domicílio. World Gate Brasil Ltda. 2006. Disponível em: <www.fisioweb.com.br>. Acesso em: 29 set. 2006.

BILTON, T. et al. Acompanhamento interdisciplinar de idosos fragilizados. **Distúrb. Comunicação**, v. 11, n. 1, p.85-110, 1999.

DELLAROZA, M. S. G. et al. Projeto de Assistência Interdisciplinar ao Idoso em Nível Primário (PAINP): A busca de uma prática possível. In: PINHEIRO, R. et al. **Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC – ABRASCO; 2006. p 109-122.

FERNANDES, M. G. M.; FRAGOSO, K. M. Atendimento domiciliário ao idoso na atenção primária a saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v.8 n.2, p.173-180, jul./dez. 2005.

GUCCIONE, A. A. Implicações de uma População Envelhecida para a Reabilitação: Demografia, Mortalidade e Morbidade no Idoso. In: GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia geriátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. Cap. 1, p. 3-13.

IZOO, H. A reinserção social do idoso como meta do programa de fisioterapia em um hospital-escola do município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, v.30, n.1, p.166-170, 2006.

JOHNSON, J. Fisioterapia para o idoso. In: KAUFFMAN, T.L. **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. Cap. 80, p. 366-369.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3. , jun. 2003. Disponível em <www.scielo.com.br>, Acesso em: 15 ago. 2006.

MARASQUIN, H. G.; DUARTE, R. V. C.; PEREIRA, R. B. L.; MONEGO, E. T. Visita Domiciliar: o olhar da comunidade da quadra 603 Norte. Palmas (TO). **Revista da UFG**, v.6, n. Especial, dez. 2004. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 29 set. 2006.

COTT, C. A. Trabalho em Equipe. In: PICKLES, B. et al. **Fisioterapia na terceira idade**. São Paulo: Santos, 1998. p. 413-421.

SANT'ANA, E.R.R.B.; TAIA, L; MEDEIROS, M. O significado de visita domiciliar para usuários de um programa de diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) em Goiânia. **Rev. Eletr. Enf.**, (online), Goiânia, v.3, n.2, jul.-dez. 2001. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 29 set. 2006.

SOUZA, A. S. A Interdisciplinaridade e o Trabalho Coletivo em Saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 10-14, maio/jun 1999.

Submissão: outubro de 2006

Aprovação: abril de 2007

Tabela 1- Distribuição do número de participantes e atividades desenvolvidas no PAINP no período de 2003 a 2006. Londrina/PR.

Número de Participantes e Atividades	Nº
Cursos	5
Estudantes	74
Idosos Atendidos	105
Visitas Domiciliares	430
Encontro de Cuidadores	16
Discussões com Docentes	7